



Casa-Atelier | Casa-Laboratório | Casa-Mãe No início do século XX José Marques da Silva (1869-1947) habitava num andar do inovador edifício plurifuncional (comércio, escritórios e habitação) que projectara para a Rua das Carmelitas, no Porto. O casamento com Júlia Lopes Martins, o conforto material e a preservação da contiguidade patrimonial terão conduzido à decisão de projectar e construir a sua casa (1909) no terreno que a família da sua mulher dispunha ao lado do seu palacete, na Praça do Marquês de Pombal. ¶ Todos os recursos ao dispor de Marques da Silva serão usados neste projecto que deveria articular a autonomia funcional do espaço de habitação com o espaço de trabalho. Uma elaborada e ágil organização do espaço permitir-lhe-á responder ao compromisso *casa-atelier* e adaptar a imagem canónica da casa burguesa, no raiar do século, às condicionantes de um lote muito profundo e exageradamente estreito. ¶ O engenho da organização da planta, a desconstrução dos volumes construídos e o uso de diversos elementos decorativos — do motivo *Palladiano* ou da citação românica ao pitoresco nortenho — revelam um exercício projectual que atribui à *casa-atelier* de Marques da Silva o carácter de uma *casa-laboratório* onde testa, constrói e cataloga soluções, numa demonstração pública e exuberante da sua competência profissional e das vantagens do eclectismo em arquitectura. ¶ Em 1914, Marques da Silva já se encontra definitivamente instalado na *casa-atelier*, sendo este o local onde se regista o nascimento da sua filha Maria José Marques da Silva. Para além de cumprir o desígnio de habitação familiar, a *casa-atelier*, acolherá muitos dos arquitectos das gerações seguintes não só como espaço de aprendizagem, mas também de



cruzamento de distintas experiências profissionais. ¶ Os últimos anos de vida de Marques da Silva serão, no entanto, passados no palacete. Em 1943, com o falecimento da tia de D. Júlia, o casal assegura a posse da totalidade do terreno, evitando a fragmentação do conjunto habitacional. Para a *casa-mãe*, Marques da Silva concebera, entre 1906 a 1909, um projecto de remodelação da sala de jantar, fazendo executar, entre outras intervenções, um impressivo mobiliário, de gosto historicista, mas as características construtivas e funcionais do palacete serão mantidas desde o momento em que é adquirido pela família Lopes Martins, em 1886, até à actualidade.

Fotografia de pormenor da fachada posterior da Casa-Atelier



— — —

José Marques da Silva (1869-1947) ocupa uma posição significativa na cultura arquitectónica portuguesa. A formação como arquitecto iniciou-se na Academia Portuense de Belas Artes (1882-1889) e completou-se em Paris, cidade onde frequentou a *École Nationale de Beaux-Arts* (1889-1896) e o atelier de Victor Laloux. Regressado ao Porto, desenvolveu uma actividade profissional intensa marcada por projectos como a Estação de S. Bento (1896), o Teatro Nacional de S. João (1910), o Edifício das Quatro Estações (1905), os Liceus Alexandre Herculano (1914) e Rodrigues de Freitas (1919), os Armazéns Nascimento (1914) e a Casa de Serralves (1925-1943). A sua actuação estende-se também a outras regiões do Norte do país, nomeadamente a Guimarães, com o edifício para a Sociedade Martins Sarmento (1903), o Mercado Municipal (1927) e o Santuário da Penha (1930), bem como o Edifício das Obras Públicas (1905) em Braga ou um prédio na Rua Barjona de Freitas (1940) em Barcelos. ¶ A sua obra procurava aliar aos valores da tradição *beauxartiana* as componentes da razão, através de projectos funcionais e adaptados às mecânicas da vida moderna, visualmente ainda guarnecidos com um desenho decorativo. ¶ Entre 1913 e 1939 foi director da Escola de Belas Artes do Porto. O desenho, encarado como a base de transmissão de processos metodológicos estáveis, mas capazes de reagir às múltiplas solicitações da sociedade, foi o instrumento central da prática do projecto. Essa estratégia de ensino assegurou-lhe a estima de várias gerações de arquitectos modernos que, partindo dessa formação académica, souberam reinventar, em continuidade e com pragmatismo, a arquitectura portuguesa.



Fotografia da Casa-Atelier

•
Anterior a 1970



A Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva (FIMS) foi instituída pela Universidade do Porto e tem como missão a promoção científica, cultural, formativa e artística do património arquitectónico de José Marques da Silva, inserida no contexto do seu tempo e aberta à cultura moderna de que foi precursora. ¶ Sedeada na própria Casa-Atelier do Arquitecto e no contíguo palacete da família Lopes Martins, e ocupando ainda um pavilhão existente no seu extenso jardim, a FIMS alberga um diversificado conjunto documental que inclui, para além do arquivo profissional do arquitecto Marques da Silva, os arquivos da sua filha e genro, os arquitectos Maria José Marques da Silva e David Moreira da Silva. Com base neste completo acervo, a estratégia da FIMS articula as vertentes de conservação, valorização e tratamento da informação com a investigação e divulgação, considerando que um arquivo de arquitectura é fundamental, não só para interpretação do projecto arquitectónico, como também da sociedade que o criou e ergueu.



Fotografia do Palacete Lopes Martins

•
Após 1974



Fotografia do Palacete Lopes Martins, durante as obras de recuperação

•
Março 2010



Fotografia do Palacete Lopes Martins

•
2010



Fotografia de pormenor do Pavilhão dos jardins do Palacete Lopes Martins

•



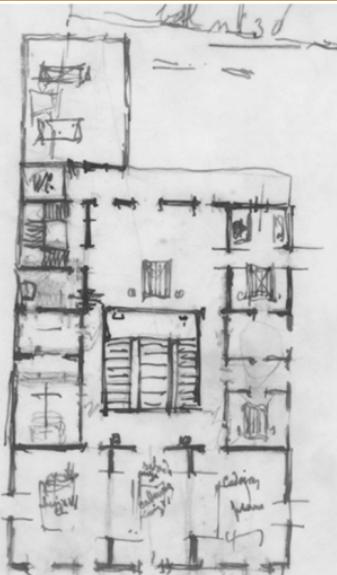
Fotografia do acesso ao Pavilhão dos jardins do Palacete Lopes Martins

•

2010



Casa Marques de
Pombal n.º 30



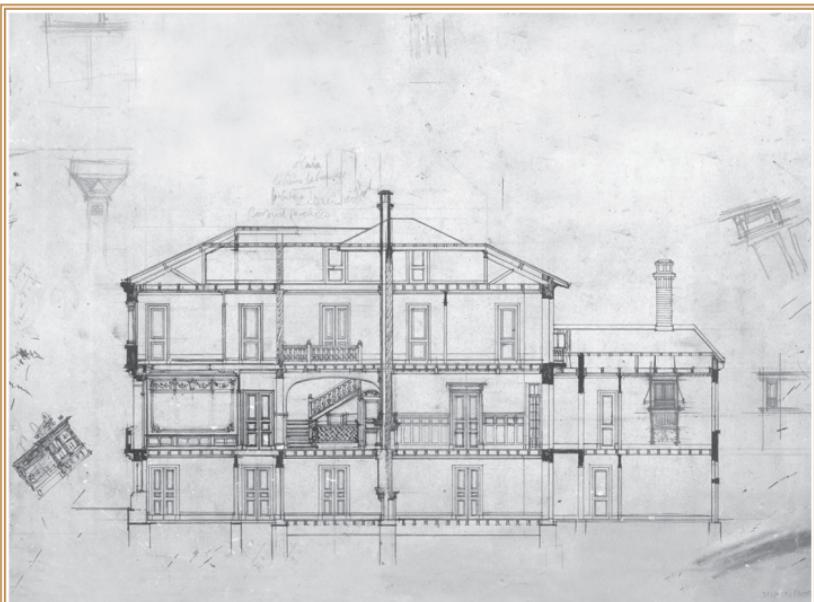
Esquisso de Marques da Silva para remodelação interior
dos pisos do Palacete Lopes Martins

1906



Desenho de Marques da Silva para a fachada tardoz e corte transversal da Casa-Atelier

1909



Desenho de Marques da Silva para o corte transversal da Casa-Atelier



Desenho de Marques da Silva para fachada lateral da Casa-Atelier

•
1909

